

Percepção de adolescentes atendidas na Atenção Primária à Saúde sobre o período gravídico-puerperal em um município do Rio Grande do Sul

Perception of adolescents assisted in primary health care about the pregnancy-puerperal period in a municipality of Rio Grande do Sul

Nadine Both da Silva¹, Lilian Zielke Hesler², Carine Amabile Guimarães³, Jane Conceição Perin Lucca⁴

Artigo original

RESUMO

O período gravídico-puerperal é caracterizado por diversas transformações no corpo e na vida de uma mulher, marcado por mudanças biopsicossociais, e quando vivenciados na adolescência e puberdade essas transformações acabam se intensificando. O objetivo do estudo foi identificar a percepção de adolescentes atendidas na Atenção Primária à Saúde sobre o período gravídico-puerperal. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, realizada com cinco puérperas adolescentes entre a faixa etária de 15 a 19 anos, em duas Estratégias de Saúde da Família, de um município do Rio Grande do Sul/RS, durante o segundo semestre de 2020, por meio de uma entrevista semiestruturada composta por perguntas abertas e fechadas. As adolescentes foram convidadas a participar da pesquisa no momento que estavam aguardando o atendimento nos serviços. As entrevistas foram gravadas em áudio, e posteriormente transcritas na íntegra. Após a análise dos dados produzidos, optou-se pela construção de três categorias temáticas, as quais são: percepções de adolescentes sobre a maternidade, facilidades e dificuldades encontradas no período gravídico-puerperal, orientações e rede de apoio. A pesquisa possibilitou compreender as percepções das adolescentes sobre maternidade, identificar as mudanças físicas, psíquicas e sociais ocorridas durante o período gravídico-puerperal, bem como compreender a sua rede de apoio.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Gravidez na Adolescência. Período Pós-Parto. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

The pregnancy-puerperal period is characterized by several transformations in a woman's body and life, marked by biopsychosocial changes, and when experienced in adolescence and puberty these transformations end up intensifying. The objective of the study was to identify the perception of adolescents assisted in primary health care about the pregnancy-puerperal period. This is qualitative, descriptive and exploratory research, carried out with five adolescent mothers aged between 15 and 19 years, in two Family Health Strategies, in a city in Rio Grande do Sul/RS, during the second half of 2020, through a semi-structured interview consisting of open and closed questions. Adolescents were invited to participate in the research while they were waiting to be seen at the services. The interviews were audio-recorded and later fully transcribed. After analyzing the data produced, it was decided to construct three thematic categories, which are: Perceptions of adolescents about motherhood, Facilities and difficulties encountered in the pregnancy-puerperal period and Guidelines and support network. The research made it possible to understand the adolescents' perceptions about motherhood, identify the physical, psychological and social changes that occurred during the pregnancy-puerperal period, as well as understand their support network.

KEYWORDS: Adolescent. Pregnancy in Adolescence. Postpartum Period. Nursing. Primary Health Care

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), *Campus* Santo Ângelo, RS. <<https://orcid.org/0000-0002-7416-5751>>. E-mail: nadine_both@hotmail.com

² Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), *Campus* Santo Ângelo, RS. <<https://orcid.org/0000-0001-9363-2709>>

³ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), *Campus* Santo Ângelo, RS. <<https://orcid.org/0000-0003-2889-0933>>

⁴ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), *Campus* Santo Ângelo, RS. <<https://orcid.org/0000-0003-3995-009X>>

INTRODUÇÃO

O período da adolescência compreende a faixa etária dos 10 aos 19 anos, conforme estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS). No entanto, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) preconiza a adolescência no período dos 12 aos 18 anos, conforme disposto na Lei n.º 8.069 de 1990^{1, 2}.

A adolescência é conhecida pela transição da infância para a vida adulta, marcada pelo desenvolvimento e crescimento corporal e por complexas mudanças biopsicossociais, entre elas o interesse sexual que se torna mais evidente nesse período e conflitos comportamentais, como ansiedade e insegurança³. Com o processo da gravidez e do puerpério essas mudanças se intensificam ainda mais.

Durante o período da puberdade hormônios são produzidos a partir dos ovários, os quais são responsáveis pelas transformações no corpo das meninas. Dentre as manifestações da adolescência, têm-se o aparecimento e crescimento do broto mamário, crescimento de pelos pubianos, menarca – que está relacionada a função reprodutora das meninas, desenvolvimento cognitivo, psicológico e a construção da própria identidade. Já a sexualidade, também ocasionada pela puberdade, acaba se transformando em um motivo de preocupação e de curiosidade entre os jovens adolescentes, influenciando na iniciação sexual precoce deles¹.

A adolescência é caracterizada por descobertas, a primeira é o próprio corpo, devido às grandes transformações que ocorrem nessa fase, seguida do sexo. Em virtude disso, muitos adolescentes acabam iniciando suas atividades sexuais nesse período⁴. Neste sentido, a iniciação sexual, muitas vezes baseada em inseguranças e dúvidas, acaba aumentando a vulnerabilidade desses jovens durante esse processo de transição e de transformações, pois é um fator potencial para a gravidez indesejada, e para transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)¹.

A causa da gravidez indesejada entre os adolescentes brasileiros está relacionada à ausência de ações educativas nas escolas, desinformação e desconhecimentos de riscos. Para mudar esse cenário, faz-se necessário adotar medidas preventivas, e estratégias que facilitem a compreensão desses jovens a respeito da sexualidade, auxiliando a tomada de decisões suas e condutas⁵. Conforme Ribeiro et al., a causa da gravidez na adolescência não está ligada exclusivamente a desinformação sexual, mas, também, pelo desejo da adolescente, como forma de provar sua feminilidade e capacidade reprodutiva⁶.

O período gravídico-puerperal é marcado por diversas transformações no corpo e na vida de uma mulher, caracterizado pelas mudanças físicas, como o aumento das mamas e do abdome, e por mudanças psíquicas, como nos vínculos afetivos, instabilidade emocional, bem como mudanças sociais⁷. No entanto, essas transformações e mudanças associados ao

crescimento e desenvolvimento ocorridos no período da adolescência e puberdade acabam por se intensificarem ainda mais.

As adolescentes, por estarem em um período de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, podem apresentar pouca maturidade emocional para as mudanças e decisões que virão com a maternidade, como, por exemplo, a adesão ao pré-natal⁷. Neste sentido, a busca ativa pelas gestantes que não iniciaram o pré-natal e pelas gestantes faltosas é uma medida que favorece o seu início ainda no primeiro trimestre, como também um número adequado de consultas, pois iniciar o pré-natal precocemente possibilita uma assistência mais qualificada e integral, de modo que auxilia a diminuir ou evitar futuras complicações materno-infantil⁸.

É de grande importância que os serviços de saúde criem estratégias para proporcionar uma assistência qualificada e efetiva para as adolescentes durante a gestação e puerpério, bem como para o recém-nascido, através de uma equipe multiprofissional sensibilizada, que tenha uma abordagem não preconceituosa, abertos a ouvir as jovens adolescentes, estimulando suas capacidades e desempenho como mães, auxiliando na criação dos vínculos familiares, na prevenção da segunda gestação e a lidar com as situações difíceis^{7, 9}.

Considerando a relevância de estratégias direcionadas a uma atenção integral aos adolescentes, as ações de educação em saúde nas escolas, através do Programa Saúde na Escola (PSE), buscam orientar os adolescentes quanto aos seus direitos sexuais e reprodutivos sobre prevenção da gravidez precoce ou como postergar uma próxima gravidez. Além disso, as ações do PSE podem auxiliá-los na tomada de decisões saudáveis, diminuindo potenciais riscos e vulnerabilidades e ainda facilitar o acesso dos jovens aos serviços de saúde¹.

Para a sociedade, uma gestação fora dos “padrões” já é motivo de preconceito, a população, em geral, acredita que gestação precoce é sinônimo de fracasso, além disso, muitas vezes, culpabilizam somente a figura feminina e desconsideram o papel masculino. Preconceito que acontece através de olhares, comentários e julgamentos, aumentando o isolamento social, sobrecarga e baixa autoestima das adolescentes^{10, 11}.

Diante disso, o apoio familiar é fundamental nesse período. Um estudo aponta que a principal figura de apoio das adolescentes durante a gravidez e puerpério é a própria mãe, seguido do companheiro e de outras figuras femininas, como irmãs e madrinhas. A rede de apoio auxilia a adolescente com os cuidados e tarefas, como também proporciona apoio psicológico às adolescentes que estão vivenciando um “misto” de sentimentos e descobertas, portanto, a rede apoio pode contribuir para a prevenção de sintomas psicológicos, como, por exemplo, depressão pós-parto¹².

Frente a esse contexto, destaca-se o papel da equipe multiprofissional na criação de vínculo durante todo o processo gravídico-puerperal, para que, desde o pré-natal, investigue o apoio familiar das adolescentes, oriente tanto sobre os cuidados com o recém-nascido quanto

os cuidados com as mamas, prepará-las para a amamentação e para o parto, facilitando o futuro puerpério, para que, assim, quando chegada a hora se sintam mais seguras e mais preparadas para encarar as novas experiências da maternidade.

Dessa forma, uma assistência qualificada no pré-natal voltada às adolescentes, abrangendo assuntos pertinentes ao período gravídico-puerperal, de acordo com o contexto no qual estão inseridas, é essencial para que, dessa forma, se evite futuras complicações que terão repercussões na saúde não somente da adolescente, como também, na saúde do bebê¹³.

O vínculo afetivo e a interação entre mãe-bebê são de extrema importância para o desenvolvimento saudável da criança e para o futuro relacionamento entre os dois. O vínculo e a interação se iniciam durante a gestação através da voz da mãe, dos movimentos fetais, e pelas expectativas que a gestante cria em relação ao seu filho; esse vínculo se estende e se fortalece após o nascimento da criança, principalmente através da amamentação e com os primeiros balbucios, sorrisos e carícias da criança para com a mãe e demais familiares^{14, 15}.

Esta pesquisa se justifica, uma vez que, pretende compreender como as adolescentes vivenciam o período gravídico-puerperal, de modo a contribuir com a assistência prestada pelo enfermeiro e subsidiar as ações dos profissionais de saúde para com o público adolescente. A motivação da pesquisadora para estudar esse tema foi a observação empírica, de que apesar de a temática gravidez na adolescência ser extensa, há poucos estudos enfatizando o puerpério na adolescência.

Desta forma, considerando a importância e necessidade de estudos direcionados ao período gravídico-puerperal de adolescentes, formularam-se as seguintes questões norteadoras: qual é a percepção das adolescentes sobre o período gravídico-puerperal? Quais foram as mudanças físicas, psíquicas e sociais ocorridas com as adolescentes no período gravídico-puerperal?

Nessa perspectiva, a pesquisa teve por objetivo geral identificar a percepção de adolescentes atendidas na Atenção Primária à Saúde sobre o período gravídico-puerperal. Como objetivos específicos buscou-se investigar as mudanças físicas, psíquicas e sociais ocorridas com as adolescentes durante o período gravídico-puerperal; compreender as dificuldades e facilidades encontradas pelas adolescentes no cuidado com o recém-nascido; e identificar a rede de apoio das adolescentes durante o período gravídico-puerperal.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. A pesquisa qualitativa se aplica aos estudos de crenças, percepções, opiniões, relações e interpretações, com segmentos delimitados e focalizados¹⁶. Conforme Gil (2018), a pesquisa descritiva tem a

finalidade de apresentar as particularidades de determinados indivíduos ou acontecimentos. Já a abordagem exploratória, tem por objetivo proporcionar aproximação sobre determinado assunto, normalmente envolve levantamento bibliográfico e entrevistas não padronizadas com pessoas que tiveram experiências práticas sobre o assunto pesquisado^{17, 18}.

As participantes da pesquisa foram cinco adolescentes no puerpério, atendidas nos serviços de Atenção Primária à Saúde de um município de médio porte, do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/RS. Como critério de inclusão foram consideradas as adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos, que estavam no puerpério no momento da pesquisa e que aceitaram espontaneamente responder a entrevista, concordando com o Termo de Assentimento, juntamente com a concordância de seu responsável, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e as adolescentes com 18 anos completos ou mais que aceitaram espontaneamente, concordando com o TCLE.

A produção dos dados ocorreu no segundo semestre de 2020, realizada através de uma entrevista semiestruturada composta por 11 perguntas abertas e 5 perguntas fechadas, elaboradas pelas pesquisadoras, visando caracterizar a população-alvo, bem como atingir os objetivos propostos (Quadro 1). As perguntas abertas são utilizadas para garantir que todos os tópicos sejam abordados durante a entrevista, e as perguntas fechadas possuem respostas com alternativas fixas, elaboradas pelo pesquisador¹⁹.

Quadro 1 – Perguntas utilizadas para a produção dos dados

Número	Pergunta
1	Idade: _____.
2	Estado civil: () Casada () União Estável () Solteira () Divorciada () Viúva
3	Continua estudando? () Sim. Que ano escolar? _____. () Não. Que ano parou? _____.
4	Reside com quem? _____.
5	Número de filhos? _____.
6	Teve algum aborto? () Sim. Quantos? _____. () Não.
7	Fez acompanhamento pré-natal? () Sim. () Não. / Na unidade de saúde? () Sim. () Não. () Outros: _____.
8	Período do Puerpério: () Imediato – 1º ao 10º dia. () Tardio – 11º ao 45º dia. () Remoto – a partir de 45º dia.
9	Sua gravidez foi planejada? () Sim. () Não. Me fale sobre isso?
10	Como está sendo para você a experiência de ser mãe? Me fale sobre isso?
11	Quais modificações ocorreram no seu corpo durante o período da gravidez e no pós-parto?

(Conclusão)

Número	Pergunta
12	Quais mudanças aconteceram na sua vida com a descoberta da gravidez?
13	Quais as dificuldades encontradas por você na gravidez e/ou no pós-parto?
14	Quais as facilidades encontradas por você na gravidez e/ou no pós-parto?
15	Você recebeu alguma orientação sobre os cuidados no pós-parto? De quem? Que tipo de orientação?
16	Você contou com apoio e/ou ajuda de alguém no pós-parto? Se sim, de quem? Como foi?

Fonte: elaborado pelas autoras

As adolescentes foram convidadas a participar da pesquisa no momento que estavam aguardando o atendimento nos serviços de Atenção Primária à Saúde. Após concordância das adolescentes e responsáveis, as entrevistas foram realizadas em consultórios disponíveis e apropriados para manter a privacidade e sigilo das informações, e tiveram duração de aproximadamente 10 minutos. Foram respeitadas as medidas de distanciamento social, bem como, os cuidados para a prevenção da transmissão do novo coronavírus.

As entrevistas foram gravadas em áudio, conforme consentimento prévio das usuárias, e posteriormente transcritas na íntegra. A gravação das entrevistas ficará de posse da pesquisadora por um período de cinco anos e após o período serão descartadas. Para o sigilo das participantes, os áudios foram numerados aleatoriamente; pseudônimos também foram utilizados para a identificação das participantes.

Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo, que possibilita a interpretação dos dados obtidos e consiste em descobrir pontos em comum entre as falas/textos¹⁶. A análise dos dados foi dividida em três etapas, na primeira etapa os dados com base nos objetivos foram delimitados e agrupados, para melhor compreensão e interpretação das pesquisadoras. Como segunda etapa, os dados foram organizados em categorias de acordo com as palavras e expressões mais relevantes e citadas e com base na etapa anterior. E como terceira, e última etapa, os dados foram interpretados e correlacionados com os objetivos da pesquisa.

Para a realização desta pesquisa foram respeitados os aspectos éticos para a pesquisa envolvendo seres humanos, estabelecidos pela Resolução n.º 466/2012²⁰. A pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), *Campus* Santo Ângelo (parecer n.º 4.189.678), e só foi iniciada após aprovação do estudo e autorização da Secretaria Municipal de Saúde do município, através do Termo de Anuência.

Foi oferecida aos responsáveis legais das participantes menores de 18 anos uma via do TCLE, para as adolescentes foi entregue uma via do Termo de Assentimento e para as adolescentes participantes com 18 anos completos ou mais foi entregue uma via do TCLE. Em ambos os documentos constavam os objetivos da pesquisa, esclarecimentos sobre a livre participação, garantia de sigilo, anonimato das participantes e respeito à liberdade em não participar da pesquisa, e retirar-se do estudo a qualquer momento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa cinco puérperas adolescentes, na faixa etária dos 15 aos 19 anos; dentre essas, uma encontrava-se no puerpério imediato – com 6 dias do pós-parto, três no puerpério tardio – sendo 12, 30 e 37 dias, respectivamente, e uma no puerpério remoto – com 46 dias pós-parto. Quanto ao pré-natal, todas as participantes realizaram o acompanhamento do pré-natal nas unidades de saúde, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e em relação à gravidez, todas relataram que não haviam planejado. Quanto à escolaridade das participantes, apenas uma possui ensino médio completo, as demais possuem ensino fundamental incompleto, e apenas duas continuam estudando. No que se refere à moradia, todas residem com seus companheiros e filhos, no entanto, apenas duas se declararam casadas.

Após a análise dos dados produzidos, optou-se, a partir dos dados mais relevantes, pela construção de três categorias temáticas, descritas a seguir: “percepções de adolescentes sobre a maternidade”, “facilidades e dificuldades encontradas no período gravídico-puerperal” e “orientações e rede de apoio”.

Percepções de adolescentes sobre a maternidade

Essa categoria busca evidenciar a percepção das adolescentes puérperas sobre a maternidade desde o momento da descoberta da gravidez, a experiência de ser mãe e as mudanças físicas, psíquicas e sociais ocorridas no período gravídico-puerperal.

Para as adolescentes, a descoberta da gravidez não planejada gerou sentimentos de surpresa, medo e preocupação, como pode ser observado nas falas das participantes a seguir:

“Ah! Foi no susto mesmo, não foi planejada” (P1).

“[...] fiquei apavorada” (P2).

“Ai eu tomei um choque [...] fiquei bem assustada quando descobri” (P3.)

“Tomei um susto na hora [...]” (P5).

Corroborando o descrito nas falas acima, um estudo realizado com mulheres adolescentes no interior do Rio Grande do Sul, evidenciou que o susto foi a primeira reação

relatada pelas adolescentes após a descoberta da gravidez não planejada, e que os principais sentimentos vivenciados nesse momento são medo e a insegurança¹⁰.

Quanto à aceitação, um estudo realizado em uma maternidade localizada no estado do Rio de Janeiro apontou que as adolescentes apresentaram uma boa aceitação da gestação, apesar do não planejamento⁶. Já para Cremonese et al., a aceitação pela gestação não planejada pode variar de acordo com o contexto sociocultural no qual a adolescente está inserida¹⁰.

No entanto, apesar da surpresa relatada pelas participantes com a notícia da gravidez, as jovens consideram a experiência da maternidade como boa e tranquila:

“Tá sendo bom. É diferente com os dois agora” (P3).

“[...] mas assim, bom sabe, é uma coisa que não esperava, uma coisa nova pra mim, mas que tô me adaptando bem, tô conseguindo fazer direito, assim, eu acho né, mas pra mim tá sendo uma coisa muito boa” (P4).

“Boa, tá sendo tranquila” (P5).

Diante do exposto, entende-se que as experiências relatadas nesta pesquisa possam estar relacionadas ao apoio familiar e ao contexto em que as adolescentes estão inseridas, podendo então corroborar outros estudos ou não.

Um estudo, cujo objetivo era compreender as vivências relacionadas à primeira experiência de mães adultas e adolescentes, evidenciou que, em ambas as situações, o afeto entre mãe e bebê, bem como, os sentimentos e preocupações com a criança não se modificaram em virtude da diferença de idade. Desta forma, percebe-se que a gravidez pode ser vista e vivenciada de uma forma positiva pelas adolescentes, independente das suas idades. Todavia, cabe ressaltar, que o período puerperal é carregado por intensas emoções e mudanças físicas, psíquicas e sociais, que podem variar de mulher para mulher de acordo o contexto em que estão inseridas¹⁴.

Ao serem questionadas sobre as mudanças físicas, psíquicas e sociais após a descoberta da gravidez, ficou evidenciado que a gravidez precoce causa impactos positivos e negativos nas vidas das adolescentes. Em relação às mudanças físicas, as mais citadas foram: aumento da circunferência abdominal e aumento das mamas, surgimento de estrias, seguido de aumento do peso e flacidez da pele. As falas descritas a seguir evidenciam esse achado:

“Ah! Eu acho que assim, a barriga assim mudou bastante, estrias, essas coisas [...]” (P1).

“Ah! A barriga mudou bastante, as estrias também que aparecem, só na região da barriga mesmo” (P3).

“O meu peito ele ficou um pouquinho mais molengo, a minha barriga ela cresceu um pouquinho mais, aí eu tive bastante estrias durante a gravidez, na barriga, então tem as estrias, mas é isso aí, meu peito e as estrias” (P4).

“Cresceu os peitos né, é só os peitos, e a barriga que cresceu [...]” (P5).

O MS aponta o crescimento das mamas e do abdome como as principais mudanças físicas durante o período gravídico-puerperal⁷. Além do crescimento das mamas e do abdome, o aparecimento de estrias também causa sentimentos negativos e de insatisfação com a própria imagem corporal nas adolescentes. Contudo, a alegria pela chegada e pelo desenvolvimento da criança, ameniza ou até mesmo supera esses sentimentos¹⁰. Nesse sentido, outros estudos apontam que apesar das diversas mudanças ocorridas devido à gravidez na adolescência, esse evento ainda é visto como algo positivo, gerador de alegrias, principalmente após a chegada da criança²¹.

Já com relação às mudanças psíquicas e sociais, essas podem ser divididas em positivas e negativas de acordo com as falas das participantes, pois algumas relataram sentimentos de alegria e felicidade, como também maior união familiar devido à chegada do bebê, e outras relataram privação da vida social, evasão escolar e julgamentos devido à gravidez precoce, como pode ser observado a seguir:

“Que agora minha família, sei lá, mudou que eu sou mãe agora; minha vida virou uma alegria” (P2).

“Acho que não sei, todo mundo ficou feliz né, fico feliz, todo mundo ficou mais unido, até eu e meu namorado” (P5).

“Ah! Mudou né, a gente tem pouco tempo agora, não pode muito sair né, que nem antes que era solteira, mudou bastante minha vida depois que tem filho” (P3).

“[...] eu parei no 9º ano [...], daí até um pouco por conta da gravidez né, porque a gente sabe como é difícil pra uma adolescente de 16 anos estar grávida numa escola, a gente tem bastante gente que apoia, mas também tem bastante gente que critica, dá risada, faz *bullying* né” (P4).

A gestação traz consigo diversas mudanças na vida das mulheres, tanto sociais quanto corporais, tornando-se uma experiência única. No entanto, diversos estudos apontam que as principais mudanças ocorridas com a gravidez na adolescência é o amadurecimento e o aumento das responsabilidades¹⁴, diferindo com as expressões citadas na presente pesquisa.

A gravidez na adolescência, além de causar sentimentos de medo e insegurança, ocasiona interrupções e mudanças nas atividades que eram desenvolvidas antes da gestação, como pausa nos estudos, falta de tempo para consigo e com as demais atividades, bem como, privação social, trazendo como consequência maior dependência familiar.

Todavia, os autores Silva e Abrão (2020) evidenciam que a gravidez na adolescência parece ser algo prazeroso quando as adolescentes pensam no amor e na imagem dos filhos, superando assim todos os empecilhos vivenciados²².

Para Ribeiro et al., a gravidez na adolescência, entre os diversos impactos positivos e negativos, traz fortes desvantagens na escolarização das adolescentes, pois contribui de forma significativa para a evasão escolar, e ainda dificulta o retorno aos estudos, devido à necessidade

de iniciar sua vida profissional precocemente para contribuir com a renda financeira da família ou ainda devido à responsabilidade pela criação do filho⁶.

Facilidades e dificuldades encontradas no período gravídico-puerperal

Ao questionar sobre as facilidades e dificuldades encontradas no período gravídico-puerperal, verificou-se que as puérperas adolescentes apresentaram dificuldade em compreender o que estava sendo questionado ou dificuldade em elencar as facilidades e dificuldades, apesar disso, pode-se dizer que as adolescentes consideram a amamentação e o momento do parto como uma facilidade encontrada no materno, como mostram as falas a seguir:

“[...] a amamentação foi tranquila, ela pegou bem [...]” (P1).

“Tá normal. Tá normal a amamentação [...]” (P2).

Um estudo realizado com 107 puérperas, cujo objetivo era avaliar a visão que tinham sobre o aleitamento materno, apontou que a amamentação foi citada pela maioria delas (78,50%) como um ato agradável e prazeroso, corroborando as expressões citadas na presente pesquisa²³.

Outrossim, os autores Cremonese et al. evidenciam que experiências anteriores possibilitam maior segurança e confiança no período gravídico-puerperal vivenciado pelas mulheres. Logo, a vivência positiva da amamentação e do momento do parto podem estar associados a experiências anteriores¹⁰, como é possível constatar na fala da adolescente abaixo, que é secundípara:

“[...] a amamentação, bem fácil, [...] e o parto também, do primeiro foi bem tranquilo, do segundo também, só cheguei e ganhei no hospital, não demorou muito” (P3).

No entanto, o estudo realizado por Zanettini et al. traz informações discordantes; os autores evidenciaram que a amamentação e o parto são momentos difíceis para a maioria das mulheres¹⁴. Diante disso, percebe-se que as experiências com a amamentação e com o momento do parto podem ser positivas, bem como, negativas, variando com os diversos aspectos envolvidos de mulher para mulher. Por esse motivo, evidencia-se a importância da preparação para a amamentação, assim como, para o parto, já no período gravídico, para que seja possível oportunizar experiências positivas para as mulheres e adolescentes.

Já em relação às dificuldades encontradas pelas puérperas adolescentes no período gravídico-puerperal, foi possível identificar que as participantes consideram o cansaço físico, a privação/isolamento social e alterações fisiológicas como as principais dificuldades encontradas no período gravídico-puerperal, como pode ser observado a seguir:

“Ah! Na gravidez foi bem difícil assim, sofri bastante, com tipo, ir aos pés essas coisas, bem difícil, e agora continua assim [...] mas é bem difícil no começo, até se adaptar, bem cansativo” (P1).

“[...] só o parto tive dificuldade de ganhar [...] que agora aonde eu for tenho que levar ele junto, não posso sair sem ele” (P2).

Corroborando as expressões apontadas na pesquisa, um estudo realizado no Paraná (PR) (2017), evidenciou que as principais dificuldades relatadas pelas adolescentes durante o período gravídico-puerperal são relacionadas à adaptação as novas rotinas e comportamentos e não relacionados aos cuidados com o recém-nascido, como era o esperado²¹. Diante disso é de grande importância o olhar atento e sensibilizado dos profissionais da saúde para uma assistência integral e humanizada de acordo com as demandas e necessidades de cada adolescente.

Além disso, muitas mulheres, durante o período gestacional, idealizam como será a sua rotina após a chegada do bebê, entre outras coisas, no entanto, nem sempre sai como o imaginado/idealizado, trazendo certa frustração. Contudo, na medida em que a relação e a interação entre a adolescente e a criança vão se desenvolvendo, as dificuldades tendem a serem superadas¹⁴.

Ainda sobre as dificuldades no período gravídico-puerperal, uma das adolescentes mencionou que enfrentou dificuldades e complicações no puerpério, como evidenciado no trecho abaixo:

“Durante a gravidez, assim, eu não encontrei nenhuma dificuldade, sabe [...] mas em questão do pós-parto ali, eu sofri bastante [...], eu tive que desmama ele [...] eu sofri bastante, tive bastante complicação depois da minha gravidez assim, muito ruim. O pós-parto foi horrível, eu tive cesárea, daí deu infecção por conta da sonda que eu usei [...] eu quase assim, entrei numa depressão, foi quase, por conta de muita coisa sabe, mudando assim na minha vida, muito rápido, daí tinha o nenê, daí tinha essa infecção, daí eu tinha bastante dor de cabeça, uma coisa assim, que se eu levanto muito ligeiro eu tonteava e caía. Foi muito difícil pra mim, foi quase assim, [...]” (P4).

O puerpério é caracterizado por um período desafiador e de grandes vulnerabilidades, adaptações e dificuldades para as mulheres, em especial para as adolescentes, devido as diversas mudanças biopsicossociais vivenciadas após o parto²⁴.

Isso demonstra a importância de os profissionais da saúde planejarem uma assistência integral e eficaz, com ações voltadas para a saúde das adolescentes, durante todo o período gravídico-puerperal, com vistas a minimizar os riscos de complicações que poderão ter impactos tanto na vida das adolescentes quanto para os neonatos²⁵.

Orientações e rede de apoio

Essa categoria busca evidenciar as orientações recebidas pelas adolescentes sobre os cuidados no pós-parto, bem como, identificar a rede de apoio das adolescentes durante o período gravídico-puerperal.

No tocante às orientações foi possível identificar, através das falas das adolescentes, orientações incipientes por parte dos profissionais da saúde, bem como, por parte dos familiares, uma vez que orientações por parte da família não foram citadas em nenhuma das falas, como pode ser observado a seguir:

“Orientação não, lá no hospital só me deram papel, não me deram muita orientação, tipo, de como me cuidar, não” (P1).

“Não, nenhuma” (P5).

“Sim, do médico (no hospital), pra não fazer muito esforço.” (P2)

“Sim. Lá no hospital mesmo. Depois que eu ganhei o nenê? Ah! O que eu tinha que comer ou o que não tinha, quantos dias demorava para cair os pontos essas coisas, e também da amamentação” (P3).

“Na verdade, não, só a única coisa que ela me falou que era pra mim cuidar da minha cesariana, no hospital que eu recebi. Foi uma enfermeira” (P4).

Pessoa et al. também apontam a existência de uma lacuna na assistência prestada às adolescentes devido à ausência de planejamento para uma assistência integral, diferenciada e de qualidade, resumindo-se em consultas de enfermagem restritas e rígidas com base somente nos protocolos²⁶. Posto isso, evidencia-se a importância de um planejamento assistencial que possua uma abordagem diferenciada para suprir as diversas demandas das adolescentes.

Corroborando essa informação, um estudo realizado com gestantes adolescentes verificou que existe uma carência nas orientações passadas às adolescentes por parte dos profissionais da saúde, desta forma, evidencia-se a importância dos profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, refletirem sobre uma assistência integral às adolescentes desde o início da sua vida sexual ao puerpério, contribuído no empoderamento e na construção do conhecimento das mesmas⁹.

E em relação à rede de apoio das puérperas participantes, evidenciou-se que em especial as mães e os companheiros, seguido da sogra, pai e irmão, constituem o apoio familiar; e que as jovens consideram essa experiência como benéfica e agradável.

“Sim, minha sogra me ajudou. Ah! Foi bem boa a ajuda assim, não tive muito esforço, ela me ajudou bastante, nas tarefas de casa assim, e com bebê pequeno é bem mais complicado né, a gente tem que dar mais atenção” (P1).

“Sim, a minha mãe, meu padrasto, a minha família. Tá boa” (P2).

“Da minha mãe, ela mora na frente. Ah! Ela me ajuda, ela cuida de um enquanto eu cuido do outro. (- companheiro): ajuda também” (P3).

“Da mãe e do esposo. A mãe me ajuda bastante, ele também, sempre do meu lado sabe, nunca me deixou, em hipótese alguma [...] então nesse momento todo mundo me apoiou, todo mundo acabou se unindo novamente pra me ajudar [...] minha mãe me ajudou bastante, todo mundo me ajudou bastante, meu esposo, ele sempre esteve do meu lado, em tudo o que aconteceu [...]” (P4).

“Sim, da minha mãe, do meu pai, do meu irmão e do meu namorado também. Ah! Fico feliz” (P5).

Estudos apontam que a rede de apoio auxilia na promoção da saúde física e mental das adolescentes, contribui para o desenvolvimento de vínculo afetivo com o bebê, bem como contribui para uma melhor adaptação das adolescentes a nova experiência, sendo assim, repercutindo positivamente nas vivências da maternidade. Além disso, corroborando os resultados da presente pesquisa, um estudo realizado com o objetivo de conhecer o apoio social recebido no ciclo gravídico-puerperal, na percepção da puérpera adolescente, evidenciou que a rede de apoio, advém principalmente de figuras maternas e dos companheiros das adolescentes, respectivamente²⁷.

Diante disso, o contexto e o apoio familiar, de forma geral, são de extrema importância para as adolescentes, pois podem gerar impactos significativos em suas vidas. Para Rodrigues et al., a família tem um papel importante no auxílio às adolescentes ao enfrentamento dos medos, das angústias, das preocupações, além disso, o apoio familiar e do companheiro podem ser decisivos para a evolução de uma gestação mais saudável, como também para um pós-parto mais tranquilo²⁸.

A gravidez na adolescência pode gerar diversos impactos e em vários aspectos da vida das adolescentes, por isso se torna importante a atuação ativa e qualificada dos profissionais da saúde, desde a prevenção da gravidez precoce ao acolhimento dessas jovens durante todo o período gravídico-puerperal.

CONCLUSÃO

Ao realizar esta pesquisa foi possível compreender as percepções da maternidade para as adolescentes, identificar as mudanças físicas, psíquicas e sociais, bem como foi possível identificar as facilidades e dificuldades encontradas durante o período gravídico-puerperal e compreender a rede de apoio das jovens.

Diante disso, constatou-se que na descoberta da gravidez, as adolescentes sentiram-se surpresas e com medo, mas que, apesar disso, consideram a maternidade como uma experiência feliz e tranquila. Em relação às facilidades e dificuldades encontradas pelas adolescentes durante o período gravídico-puerperal, identificou-se que as entrevistadas consideraram a amamentação e o momento do parto como facilidades, e que elencaram como principais dificuldades as mudanças na rotina, como cansaço físico e privação social, além de complicações pós-parto.

No tocante à rede de apoio das puéripas adolescentes, evidenciou-se que a figura materna e o companheiro são aqueles que oferecem maior apoio e suporte para as entrevistadas, seguido de outros membros da família. Além disso, verificou-se certa carência nas orientações sobre os cuidados no pós-parto passadas às adolescentes. Dessa forma, é

imprescindível que os profissionais de saúde conheçam o contexto social e familiar de cada adolescente, e tenham um olhar sensível para o planejamento da assistência prestada, a fim de possibilitar uma assistência qualificada e integral.

Como limitação da pesquisa, identificou-se durante a coleta de dados certa dificuldade por parte das puérperas adolescentes na compreensão dos questionamentos, bem como certa dificuldade na expressão de seus sentimentos e vivências, o que pode estar relacionado à falta de vínculo com a pesquisadora.

Ao realizar esta pesquisa, evidenciou-se ainda estudos incipientes sobre o pós-parto na adolescência, portanto, sugere-se maior produção de estudos sobre a maternidade, no contexto do puerpério nessa faixa etária, para que, assim, seja possível entender de forma mais abrangente os diversos impactos e repercussões vivenciados no período gravídico-puerperal, não limitando-se apenas ao período gestacional.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Brasil). Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [Internet]. 2018 [acesso em 2020 abr. 26]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf
2. Ministério da Saúde (Brasil). Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990 [Internet]. 2008. [acesso em 2020 abr. 03]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_crianca_adolescente_3ed.pdf
3. Moura JRA, Figueiredo IGA, Santos TNC, Sousa EC, Vieira TF, Lima SEA. Conversas de adolescentes sobre drogas e sexualidade: um relato de experiência. Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade [Internet]. 2015 [acesso em 2020 abr. 03]; 8(2): 117-30. Disponível em: <http://autores.revistarevinter.com.br/index.php?journal=toxicologia&page=article&op=view&path%5B%5D=204&path%5B%5D=420>
4. Silva AL. Na encruzilhada da vida: a descoberta do corpo, do sexo e do amor na chegada à adolescência. Cadernos Cajuína [Internet]. 2018 [acesso em 2020 abr. 26]; 3(1): 210-29. Disponível em: <https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/view/172>
5. Almeida RAAS, Corrêa RGCF, Rolim ILTP, Hora JM, Linard AG, Coutinho NPS et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. Revista Brasileira em Enfermagem [Internet]. 2017 [acesso em 2020 abr. 02]; 70(5): 1087-94. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n5/pt_0034-7167-reben-70-05-1033.pdf
6. Ribeiro WA, Andrade M, Fassarella BPA, Lima JC, Sousa MOSS, Fonseca CSG. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. Revista Nursing [Internet]. 2019 [acesso em 2020 nov. 14]; 22(253): 2990-94. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/253/pg98.pdf>

7. Ministério da Saúde (Brasil). Cadernos de atenção básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco [Internet]. 2012. [acesso em 2020 nov. 14]. Disponível em https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf
8. Silva PC, Barbosa TISM, Farias RAR, Lopes MLH, Silva EL, Nunes FBBF. Influência da idade materna nas condições perinatais em nascidos vivos de São Luís, Maranhão. Revista de pesquisa: cuidado é fundamental [Internet]. 2020 [acesso em 2020 abr. 27]; 12(1): 291-98. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1047844>
9. Ministério da Saúde (Brasil). Cuidando de adolescentes: orientações básicas para a saúde sexual e a saúde [Internet]. 2018 [acesso em 2020 jun. 02]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva_2ed.pdf
10. Cremonese L, Wilhelm LA, Demori CC, Prates LA, Barreto CN, Ressel LB. Vivências do período gravídico-puerperal na perspectiva de mulheres adolescentes. Revista de pesquisa: cuidado é fundamental. [Internet]. 2019 [acesso em 2020 nov. 10]; 11(5): 1148-54. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6895/pdf_1
11. Hoga LAK, Borges ALV, Reberte LM. Razões e reflexos da gravidez na adolescência: narrativas dos membros da família. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem [Internet]. 2010 [acesso em 2020 abr. 02]; 14(1): 151-57. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a22.pdf>
12. Frizzo GB, Martins LWF, Silva EXL, Piccinini CA, Diehl AMP. Maternidade adolescente: A matriz de apoio e o contexto de depressão pós-parto. Psicologia: Teoria e Pesquisa. [Internet]. 2019; [acesso em 2020 abr. 03]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v35/1806-3446-ptp-35-e3533.pdf>
13. Santos RCAN, Silva RM, Queiroz MVO, Jorge HMF, Brilhante AVM. Realidades e perspectivas de mães adolescentes acerca da primeira gravidez. Revista Brasileira em Enfermagem [Internet]. 2018 [acesso em 2020 mar. 31]; 71(1): 73-80. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n1/pt_0034-7167-reben-71-01-0065.pdf
14. Zanettini A, Urio A, Souza JB, Geremia DS. As vivências da maternidade e a concepção da interação mãe-bebê: interfaces entre as mães primíparas adultas e adolescentes. Revista de pesquisa: cuidado é fundamental [Internet]. 2019 [acesso em 2020 nov. 15]; 11(3): 655-63. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6647/pdf_1
15. Fonseca BCR. A construção do vínculo afetivo mãe-filho na gestação. Revista Científica Eletrônica de Psicologia [Internet]. 2010 [acesso em 2020 abr. 03]; 14(8): 1-17. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/JbdGtOweBVvuv1S_2013-5-13-15-14-55.pdf
16. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14^o ed. São Paulo, SP: Hucitec Editora; 2014.
17. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 6^o ed. São Paulo, SP: Atlas; 2018.
18. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. Atlas [Internet]. 2008 [acesso em 2020 abr. 02]; 6^o ed. São Paulo SP. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>
19. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7^o ed. Porto Alegre, RS: Artmed; 2011.
20. Ministério da Saúde (Brasil). Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012 [Internet]. 2012. [acesso em 2020 abr. 02]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

21. Nass EMA, Lopes MCL, Alves BD, Marcolino E, Serafim D, Higarashi IH et al. Vivências da maternidade e paternidade na adolescência. Revista baiana de enfermagem [Internet]. 2017 [acesso em 2020 nov. 27]; 31(2). Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v31n2/1984-0446-rbaen-rbev31i216629.pdf>
22. Silva GV, Abrão JLF. Experiências emocionais da gravidez na adolescência: entre expectativas e conflitos. Academia Paulista de Psicologia [Internet]. 2020 [acesso em 2020 nov. 26]; 40(98): 63-72. Disponível em: <http://psic.bvsalud.org/pdf/bapp/v40n98/a07v40n98.pdf>
23. Camargo PSD. Visão das puérperas sobre a amamentação nos primeiros dias de vida do recém-nascido [Internet]. 2017 [acesso em 2020 nov. 27]. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/05/994952/tcr-priscila-saniela.pdf>
24. Amorim TS, Backes MTS. Gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na atenção primária à saúde. Revista Rene [Internet]. 2020 [acesso em 2020 dez. 03]; 21. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rene/v21/1517-3852-rene-21-e43654.pdf>
25. Santos LAV, Lara MO, Lima RCR, Rocha AF, Rocha EM, Glória JCR et al. História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2018 [acesso em 2020 abr. 02]; 23(2): 617-25. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n2/1413-8123-csc-23-02-0617.pdf>
26. Pessoa DMS, Freitas RJM, Melo JAL, Barreto FA, Melo KCO, Dias ECS. Assistência de enfermagem na atenção primária à saúde de adolescentes com ideações suicidas. Revista mineira de enfermagem [Internet]. 2020. [acesso em 2020 nov. 12]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1053370>
27. Cremonese L, Wilhelm LA, Prates LA, Paula CC, Sehnem GD, Ressel LB. Apoio social na perspectiva da puérpera adolescente. Escola Anna Nery [Internet]. 2017 [acesso em 2020 nov. 27]; 21(4). Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0088.pdf
28. Rodrigues MP, Nascimento CMBV, Melo RHV, Oliveira DA, Ferreira MAF, Oliveira AP. Percepções sobre os efeitos psicossociais da gravidez na adolescência no cenário da estratégia saúde da família. Revista Ciência Plural [Internet]. 2017 [acesso em 2020 nov. 13]; 3(1): 81-97. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/12237/8590>

Artigo recebido em março de 2022
Versão final aprovada em outubro de 2022